

21 de junho de 2026 – 12º Domingo do Tempo Comum

Jer 20,10–13; Rom 5,12–15; Mt 10,26–33

Fio condutor: “Do medo à confiança em Deus, e da confiança a um testemunho corajoso e cheio de luz.”

Jesus Cristo, que tira o nosso medo e em quem podemos colocar a nossa confiança — que a sua proximidade e a sua força estejam convosco!

INTRODUÇÃO

Um homem perdeu-se certa vez enquanto caminhava por um terreno desconhecido. Ao cair da noite, a ansiedade começou a crescer. O caminho parecia desaparecer, e todas as direções pareciam iguais. Quando o pânico começava a instalar-se, ele notou uma pequena luz à distância — a janela de uma cabana. Aquela luz não removeu imediatamente a escuridão à sua volta, mas deu-lhe direção, esperança e coragem para continuar a caminhar.

De muitas maneiras, essa experiência reflete a nossa vida. Todos nós encontramos momentos de incerteza, medo e hesitação — sobre o futuro, sobre os outros e até sobre

nós mesmos. Às vezes, sentimos a pressão de nos retrairmos, de permanecermos em silêncio, de manter escondido aquilo que mais importa.

As leituras de hoje falam diretamente a esta realidade. Repetidamente ouvimos as palavras de Jesus: “Não tenhais medo.” Não porque a vida não tenha dificuldades, mas porque a luz de Deus já está presente. Somos vistos, conhecidos e profundamente valorizados — mais do que muitas vezes ousamos acreditar.

E, no entanto, também reconhecemos com que frequência o medo ainda nos molda — como recuamos, permanecemos em silêncio ou escondemos a verdade dentro de nós. Por isso, começamos esta Eucaristia trazendo os nossos medos, as nossas falhas e a nossa necessidade de coragem diante de Deus, confiando na sua misericórdia.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus Cristo,

• vós nos chamais do medo para a luz da verdade e da confiança: Senhor, tende piedade.

- conheceis as nossas lutas escondidas e a nossa relutância em dar testemunho abertamente: Cristo, tende piedade.
- permaneceis fiel mesmo quando falhamos e nos chamais de novo: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza do medo à confiança, das trevas à luz, e nos leve à vida eterna. Amém.

CONVITE AO GLÓRIA

Na presença de Deus, o medo dá lugar à confiança, e a confiança transforma-se em louvor. Com os corações elevados da preocupação ao maravilhamento, glorifiquemos o Senhor: Glória a Deus nas alturas...

ORAÇÃO COLECTA

Pai amoroso, vós nos conheceis completamente e nos chamais pelo nome.

Em vosso Filho, nos libertais do medo e nos ensinais a confiar no vosso cuidado constante. Concedei que, fortalecidos pela vossa graça, caminhemos na luz da vossa verdade e demos testemunho do vosso amor com coragem serena. Por nosso Senhor Jesus Cristo... Amém.

HOMILIA

Um homem contou-me certa vez que, todas as manhãs, antes de o dia começar, ele saía para o seu pequeno jardim com uma chávena de café. Não era nada de especial — apenas alguns arbustos, uma estreita faixa de relva e um simples comedouro para pássaros — mas, para além dele, erguiam-se árvores altas pertencentes ao terreno de uma igreja próxima. E, nesses ramos, quase despercebidos à primeira vista, havia pardais. “Nada de especial”, disse ele no início. “Apenas pássaros comuns.”

Mas depois começou a prestar atenção. E, quando o fez, algo mudou. O silêncio da manhã já não era vazio — estava cheio de vida. O seu movimento, o seu chilrear, a sua presença escondida nas árvores enchiam o ar de uma forma que ele nunca tinha notado antes.

E, numa manhã, veio-lhe um pensamento silencioso, quase como uma pergunta inesperada:

Se Deus repara nestes pequenos pássaros comuns... será que também repara em mim da mesma maneira?

Essa pergunta, simples como parece, abre a porta para o Evangelho de hoje.

Jesus fala dos pardais — tão comuns no seu tempo que quase não tinham valor económico, dois eram vendidos por uma moeda. E, no entanto, Ele diz:

“Nem um só deles cai por terra sem que o vosso Pai o saiba... Vós valeis mais do que muitos pardais.”

Antes de tudo — antes da coragem, antes do esforço moral, antes do testemunho — é aqui que tudo começa: tu és visto, conhecido e sustentado por Deus.

Não em teoria. Não vagamente. Mas pessoalmente, com atenção, completamente.

E, no entanto, mesmo quando ouvimos isso, o medo permanece próximo da superfície.

Uma mulher confessou certa vez que, sempre que as conversas no trabalho se voltavam para a fé, ela recuava discretamente. Não porque não acreditasse — mas porque não queria destacar-se. “É mais fácil”, dizia ela, “ficar simplesmente em silêncio.”

Essa hesitação silenciosa não é incomum. Raramente se apresenta como perseguição ou hostilidade aberta. Na maioria das vezes é subtil: a pressão de não ser diferente demais, de não nomear a fé com demasiada clareza, de não parecer “fora de sintonia”.

E, nessa experiência humana tão comum, Jesus pronuncia palavras que ressoam repetidamente como um batimento constante:

“Não tenhais medo.”

Não uma vez. Não de forma casual. Mas repetidamente — porque Ele sabe quão profundamente o medo se enraíza no coração humano.

Mas, se formos sinceros, o medo não diz respeito apenas ao que os outros possam pensar de nós.

Há um outro medo — mais escondido, mais pessoal.

Um homem disse certa vez que evitava o silêncio a todo o custo. Música no carro. Televisão ligada em segundo plano. Atividade constante. Quando lhe perguntaram porquê, hesitou e depois admitiu:

“Porque, quando tudo está em silêncio, começo a ver coisas em mim que não quero enfrentar.”

Esse é um nível mais profundo do Evangelho de hoje. São Paulo chama-lhe o “velho Adão” — aquela ferida interior que resiste à verdade, resiste ao amor e muitas vezes prefere esconder-se em vez de ser curada. Vemo-la de muitas formas: irritação que não conseguimos explicar, ressentimentos que alimentamos em silêncio, desculpas que repetimos, ou simplesmente o silêncio quando deveríamos falar.

E o instinto é sempre o mesmo: gerir, suprimir, evitar.

Mas o Evangelho revela suavemente uma verdade diferente: aquilo que está escondido não é curado.

Por isso Cristo não diz apenas “Não tenhais medo” em relação aos outros.

Ele também nos chama a uma coragem interior: a coragem de entrar na verdade, na luz, na honestidade diante de Deus.

Há a história de um homem que lutou durante anos com explosões repentinas de ira. Na maior parte do tempo era calmo, até gentil — mas algo o desencadeava, e parecia que outra pessoa tomava o controlo. Depois vinha a vergonha, a confusão, o arrependimento. “Não me reconheço”, dizia ele. “É como se perdesse completamente o controlo.”

Tentou de tudo: disciplina, estratégias, autocontrolo, até evitar certas situações. Nada durava.

Até que um dia, quase sem emoção dramática, rezou uma oração muito simples:

“Senhor, sede o Senhor da minha vida.”

Naquele momento, parecia que nada acontecia.
Mas algo tinha começado.
Meses depois, aqueles que estavam à sua volta notaram a mudança antes dele. A ira ainda existia na memória, mas já não no poder. Já não o dominava.
E, ao refletir mais tarde, disse algo marcante:
“Foi como se algo antigo em mim tivesse recuado — e algo novo tivesse ocupado o seu lugar, silenciosamente.”
É isso que São Paulo quer dizer quando fala de Cristo como o “novo Adão”.
A vida cristã não consiste principalmente em esforçar-se mais na escuridão.
Consiste em abrir a porta à luz — e deixar Cristo ocupar o seu lugar.
Porque a escuridão não desaparece pela força.
Desaparece quando a luz entra.
E, no entanto, mesmo quando algo muda dentro de nós, ainda permanece um passo: o passo para fora.
Uma coisa é acreditar em Cristo em privado. Outra é assumir-se por Ele abertamente.

Um jovem pastor estava a tremer antes de pregar. A polícia secreta estava na igreja, escutando atentamente qualquer coisa que pudesse ser usada contra ele.
“Tenho medo”, sussurrou ele a um sacerdote mais velho ao seu lado.
O sacerdote respondeu calmamente:
“Tenho mais medo de não pregar — porque Deus está aqui.”
Esse momento torna-se um ponto de viragem no Evangelho.
Porque, quando Deus se torna mais real do que o medo da opinião humana, algo muda. O medo não desaparece — mas perde a sua autoridade.
Ainda assim, o Evangelho não é ingénuo acerca de nós.
Nem sempre conseguimos esta coragem.
Pedro não conseguiu.
No momento decisivo, quando veio a pressão, negou Jesus — não uma, mas três vezes. O medo falou mais alto do que a fé.
E, no entanto — esse não foi o fim da sua história.

Pedro chorou. Voltou. Foi restaurado. E Jesus confiou-lhe novamente:

“Apascenta as minhas ovelhas.”

Isto é profundamente importante.

Porque nos diz algo essencial: o fracasso não é final. O medo não tem a última palavra.

Há sempre um caminho de volta à luz.

Permitam-me oferecer uma última imagem.

Imaginaí uma sala escura. Tentais expulsar a escuridão — abris portas, afastai-a com gestos, lutais contra ela. Nada muda.

Depois acendeis uma pequena vela.

No início, parece quase insignificante. Mas, lentamente, silenciosamente, a escuridão começa a recuar — não porque foi derrotada, mas porque foi superada pela luz.

A luz não luta contra a escuridão.

Simplesmente entra.

E a escuridão não pode permanecer onde a luz está presente.

E assim voltamos ao jardim.

Aos pardais.

À verdade silenciosa, quase escondida, que percorre tudo hoje:

Tu és visto.

Tu és conhecido.

Tu és sustentado.

A partir dessa confiança, algo começa a crescer.

O medo afrouxa o seu domínio.

O coração abre-se.

E, lentamente, suavemente, um modo diferente de viver torna-se visível.

Não ruidoso. Não forçado. Não dramático.

Mas real.

E inconfundivelmente cheio de luz.

Assim, o Evangelho permanece — simples, forte e profundamente pessoal:

Não tenhais medo.

Não dos outros.

Não de vós mesmos. Não do vosso futuro.

Porque sois sustentados. E aquilo que é sustentado por Deus já não pode perder-se na escuridão. E aquilo que foi tocado pela luz já não pode permanecer escondido.

Amém.

CONVITE AO CREDO

Deus vê-nos mais profundamente do que nós próprios nos vemos, e chama-nos do medo à fé.

Com confiança no Pai, no Filho e no Espírito Santo, professemos a nossa fé: Creio em um só Deus...

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, confiando em Deus que vê até o mais pequeno pardal, possamos oferecer as nossas vidas com confiança e coragem, e para que o nosso sacrifício seja agradável a Deus, Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Deus amoroso, recebei estes dons que vos apresentamos.

Transformai o nosso medo em confiança

e a nossa hesitação em testemunho fiel,

para que as nossas vidas reflitam a luz de Cristo.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente justo e necessário, é nosso dever e salvação,

dar-vos graças sempre e em toda a parte,

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Pois conheceis cada um de nós mais profundamente do que nós mesmos, e o vosso cuidado alcança até as mais pequenas das vossas criaturas.

Em vosso Filho, chamastes-nos do medo

para a liberdade da confiança e a coragem da verdade.

Quando estávamos perdidos na escuridão, destes-nos a luz.

Quando estávamos em silêncio por medo, convidastes-nos a testemunhar com amor.

E assim, com os anjos e os santos, proclamamos a vossa glória, dizendo:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Reunindo todos os nossos medos, esperanças e confiança numa só oração, e confiantes de que somos sustentados pelo cuidado do Pai, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal
e libertai-nos dos medos que fecham os nossos corações.
Concedei-nos a paz em nossos dias,
para que, confiando no vosso amor,
vivamos como testemunhas da vossa luz,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
vós estais no meio dos vossos discípulos amedrontados e
dizeis: A paz esteja convosco.
Olhai para nós, que tantas vezes vivemos com medo —
medo dos outros, do fracasso, do futuro e do que existe
dentro de nós.
Olhai também para a vossa Igreja,
muitas vezes hesitante e temerosa, mas chamada a ser
sinal da vossa coragem e da vossa paz no mundo.
Entrai nesse medo com a vossa luz.
Curai o que está dividido em nós e libertai os nossos

corações daquilo que nos impede de avançar.
Dai-nos não uma paz frágil baseada na segurança ou na
aprovação,
mas a paz profunda que vem de saber que somos amados
e sustentados pelo Pai.
E fazei-nos instrumentos dessa paz —
livres do medo e prontos para um testemunho fiel.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que nos conhece, nos chama e nos conduz do medo à
confiança.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos Cristo, que nos conhece completamente e,
ainda assim, não se afasta.
E novamente Ele nos fala suavemente dentro de nós: Não
tenhais medo.
Não porque a vida esteja livre de medo,

mas porque já não estamos sozinhos nele.

Aquilo que recebemos é mais forte do que o medo:

a vida e a luz de Cristo dentro de nós.

E assim partimos desta Eucaristia não como pessoas que

dominaram o medo,

mas como pessoas que são sustentadas.

Isso muda tudo —

como falamos, como agimos, como confiamos.

E, passo a passo,

o medo perde a sua força,

e a luz começa a guiar o nosso caminho.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus amoroso,

vós nos alimentastes com o Corpo de Cristo

e nos fortalecesteis com a vossa presença.

Ajudai-nos a viver aquilo que recebemos:

a confiar mais profundamente,

a temer menos,

e a dar testemunho do vosso amor na nossa vida diária.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus, que vos conhece e vos ama,

vos liberte de todo o medo.

Cristo, luz do mundo,

ilumine os vossos corações e guie os vossos passos.

O Espírito Santo vos conceda coragem
para viver e testemunhar com confiança.

E abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz

e não tenhais medo de deixar que a luz de Cristo seja
vista nas vossas vidas.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Vós valeis mais do que muitos pardais.

Vivei esta semana não a partir do medo — mas da
confiança.

22 de Junho de 2026 – Segunda-feira, 12ª Semana do Tempo Comum - Santos João Fisher e Tomás More
2 Rs 17,5-8. 13-15. 18; Mt 7,1-5

Ideia central: Ver com clareza através de corações humildes

INTRODUÇÃO

Certa vez, um homem apresentou-se num tribunal convencido de que tinha sido injustiçado. Falava com segurança, descrevendo em detalhe a culpa de outra pessoa. Só mais tarde se percebeu que ele tinha interpretado mal o que viu; aquilo que julgava ser culpa era, na verdade, um acidente. A sua confiança tinha obscurecido a sua visão.

Hoje a Igreja recorda os Santos João Fisher e Tomás More, dois homens que se recusaram a dobrar a sua consciência sob pressão. Não eram homens rápidos a julgar os outros, mas homens que insistiam, antes de tudo, em colocar-se diante da verdade de Deus tal como a compreendiam, mesmo ao custo da própria vida.

As leituras de hoje ecoam esse mesmo apelo à clareza.

No livro dos Reis, a queda de Israel está ligada à sua recusa em escutar e ao seu afastamento do Senhor. No Evangelho, Jesus usa uma imagem forte, mas quase humorística: a pessoa com uma trave no próprio olho que tenta tirar um cisco do olho do outro.

Diante de Deus, somos convidados a essa mesma honestidade. Como Fisher e More, somos chamados a não viver de ilusões nem de acusações, mas da verdade — começando pela verdade sobre nós mesmos.

Reconheçamos agora quantas vezes a nossa visão está obscurecida pelo orgulho e pelo mal-entendido, e como julgamos rapidamente os outros, permanecendo cegos em relação a nós próprios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamas à humildade de coração e a uma visão clara: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que revelais a verdade que cura em vez de condenar: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos libertais das traves que deformam a nossa visão: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, que tantas vezes confundimos os nossos próprios juízos com a vossa verdade, e nos perdoe as vezes em que olhámos os outros com um olhar turvo e presunçoso. Que Ele cure o que está deformado dentro de nós, retire as traves que impedem a nossa visão de nós mesmos, e nos conduza, como aos Santos João Fisher e Tomás More, a uma consciência enraizada não no orgulho ou no medo, mas na verdade sincera diante d'Ele. E assim, libertos da cegueira do coração, nos conduza à vida eterna.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, luz dos que caminham nas trevas e mestre dos corações humildes, concedei-nos que possamos ver-nos com verdade diante de Vós, para que, livres da ilusão e do orgulho, possamos olhar os outros com a mesma misericórdia que de Vós esperamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Uma mulher contou, certa vez, que só compreendeu verdadeiramente o Evangelho de hoje quando limpou bem os seus óculos de leitura. “Passei metade do dia irritada com toda a gente”, dizia ela, “até perceber que estava a vê-los através de lentes sujas.” A imagem da trave e do cisco, usada por Jesus, tem esse mesmo humor discreto — mas transmite uma verdade séria: muitas vezes interpretamos mal os outros porque ainda não nos vimos com clareza.

É aqui que a mensagem dos Santos João Fisher e Tomás More fala com tanta força. Viveram num tempo de acusações e divisões intensas. No entanto, nenhum deles construiu a sua vida a condenar os outros. Pelo contrário, examinaram a própria consciência diante de Deus e escolheram permanecer na verdade tal como a compreendiam. A sua grandeza não esteve em julgar os outros, mas em não perder de vista Deus quando tudo à sua volta se tornava confuso.

A primeira leitura, do Segundo Livro dos Reis, mostra o

que acontece quando um povo perde essa clareza interior. Deixam de escutar, deixam de refletir, e começam a viver como se só eles vissem corretamente. Jesus alerta contra essa ilusão. “Tira primeiro a trave do teu olho”, diz Ele — não para nos humilhar, mas para curar a nossa visão.

E aqui está o verdadeiro desafio: é mais fácil corrigir os outros do que corrigir-nos a nós mesmos. No entanto, o Evangelho propõe uma ordem diferente — primeiro estar diante de Deus, depois diante de nós mesmos, e só então olhar para os outros. Quando assim fazemos, o julgamento dá lugar à humildade, e a crítica transforma-se lentamente em compaixão.

Certo jardineiro passou uma manhã inteira a arrancar, irritado, ervas daninhas junto à cerca do vizinho, convencido de que ele era descuidado. Só mais tarde percebeu que as ervas tinham vindo do seu próprio terreno, de um canto que ele nunca cuidara e que não via. Foi uma descoberta simples, mas mudou a forma como passou a olhar para todo o jardim.

A mesma descoberta silenciosa espera por nós no

Evangelho de hoje: quando pedimos uma visão mais clara, começamos não pelos erros dos outros, mas pela misericórdia que Deus já nos oferece.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Apresentemos agora ao Senhor estes dons de pão e vinho, pedindo Àquele que purifica o coração que nos liberte de todo o juízo falso e de toda a autoilusão, para que a nossa oferta seja feita com sinceridade e verdade.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, os dons que Vos apresentamos com humildade de coração, e purificai-nos de toda a cegueira que nos impede de ver a vossa vontade.

Que este sacrifício nos conduza a uma maior sinceridade diante de Vós e nos transforme em instrumentos da vossa misericórdia para com os outros.

Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque destes ao vosso povo uma lei de verdade e uma luz para a consciência, e em vosso Filho Jesus Cristo revelais não só os pecados que devemos abandonar, mas também a misericórdia que cura aquilo que não conseguimos ver em nós mesmos.

No testemunho dos vossos mártires, Santos João Fisher e Tomás More, mostrais-nos que uma consciência reta é mais preciosa do que qualquer segurança terrena, e que a verdade acolhida com humildade é mais forte do que o medo ou o poder.

Por Cristo, ensinai-nos a tirar primeiro a trave do nosso próprio olho, para que, purificados de coração, possamos ver o vosso rosto em cada irmão e irmã.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando sem cessar: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com o coração mais consciente da nossa necessidade de misericórdia, voltemo-nos para o Pai que nos ensina a ver com verdade, e, nas palavras que o próprio Cristo nos deu, rezemos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, e concedei-nos corações claros, livres de juízo e de orgulho, para que, ajudados pela vossa misericórdia, vivamos sempre na verdade e na paz, enquanto esperamos a bem-aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes que um coração humilde vê com mais clareza do que um coração orgulhoso, não olheis para a nossa cegueira nem para os nossos juízos precipitados, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que abre os olhos dos cegos e cura os corações que
julgam demasiado depressa.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido o Senhor, que é a própria Verdade,
somos convidados a ver de novo — com corações
purificados e espíritos humildes.

Neste silêncio, o Espírito Santo continua a obra suave de
remover aquilo que nos cega,
para que possamos reconhecer a presença de Deus nos
outros sem distorção nem medo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, esta santa comunhão nos purifique de todo o
vestígio de orgulho e de mal-entendido,
e nos torne firmes na humildade de coração,
para que, vendo claramente na vossa luz,
vivamos sempre na verdade e na caridade.
Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

Deus, que vê com perfeita clareza,
vos liberte de toda a cegueira que obscurece o vosso
julgamento dos outros e de vós mesmos.

Que Ele vos conceda a coragem dos Santos João Fisher e
Tomás More,
para permanecer firmes na verdade sem dureza,
e viver com uma consciência formada na humildade diante
d'Ele.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

DESPEDIDA

Ide em paz, com corações humildes e olhos iluminados
pela luz de Cristo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Só um coração humilde vê os outros como realmente são
— e vê a si mesmo como Deus amorosamente o revela.

23 de junho de 2026 – Terça-feira, 12ª Semana do

Tempo Comum

2 Rs 19,9-11. 14-21. 31-36; Mt 7,6. 12-14

Linha condutora: “Escolher o caminho de Deus significa passar do egocentrismo para uma confiança e um amor que dão vida.”

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma professora deu aos seus alunos um exercício simples: escrever uma coisa que gostariam de mudar no mundo, se pudessem. Muitos escreveram sobre paz, justiça ou bondade. Uma criança escreveu apenas isto: “Eu mudaria a rapidez com que as pessoas desistem umas das outras.” A professora guardou aquela folha durante anos, dizendo que nela havia mais sabedoria do que em muitos livros.

Muitas vezes percebemos como a confiança pode desaparecer rapidamente — nas famílias, nas comunidades, até entre nações. Na primeira leitura de hoje, o rei Ezequias enfrenta uma ameaça esmagadora; contudo, em vez de ceder ao medo ou ao desespero, volta-se para a oração. Coloca a situação diante de Deus, em vez de deixar que o pânico determine a sua resposta.

Essa mesma pergunta acompanha-nos silenciosamente todos os dias: onde colocamos a nossa confiança quando as coisas estão fora do nosso controlo? E como decidimos o que vale a pena guardar e o que deve ser deixado para trás?

Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, reconhecemos aqueles momentos em que confiámos pouco, julgámos depressa demais ou escolhemos o caminho mais fácil em vez daquele que dá vida. Pedimos ao Senhor misericórdia e a graça de caminhar mais fielmente nos seus caminhos.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamas do egocentrismo para a confiança vivificante na vontade de Deus: Senhor, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos ensinas a ver as nossas próprias faltas antes de julgar os outros: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos conduzes pela porta estreita que leva à vida: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós e perdoe os nossos pecados. Ao estarmos diante d'Ele, tantas vezes tentados por caminhos fáceis e julgamentos apressados, que Ele nos liberte do egocentrismo e do medo, e nos fortaleça para caminhar pela via estreita da verdade, da confiança e do amor que conduz à vida. E nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, força daqueles que em Vós confiam, que guiastes Ezequias na sua aflição e Abraão no seu caminho de fé:
concedei-nos um coração que não ceda ao medo nem ao interesse próprio,
mas que aprenda a percorrer com coragem e amor o caminho estreito da vossa sabedoria.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **Ámen.**

HOMILIA

Um alpinista chegou certa vez a uma bifurcação num trilho de alta montanha. Um caminho era largo, bem marcado e tranquilizador; o outro era estreito, íngreme e incerto, quase invisível entre as rochas. O guia disse simplesmente: “O caminho mais largo é mais seguro — mas não leva ao cume.” O alpinista hesitou e depois escolheu o trilho estreito.

As palavras de Jesus hoje são muito semelhantes: “Entrai pela porta estreita.” Ele não esconde que o seu caminho exige atenção, disciplina e coragem. Não é a estrada mais popular, mas é a que conduz à vida. Nem tudo o que é fácil é bom, e nem tudo o que é difícil deve ser evitado. As leituras aprofundam esta verdade. Há uma tentação constante de julgar os outros com dureza enquanto nos desculpamos a nós mesmos. A imagem de Jesus do argueiro e da trave é quase cómica — mas dolorosamente verdadeira. A visão clara começa não com a correção dos outros, mas com um exame sincero de nós mesmos. Só então podemos caminhar juntos sem orgulho nem

ressentimento.

Isto é especialmente importante quando a vida está em mudança. Abraão, chamado aos setenta e cinco anos, parte para um caminho que nunca tinha planeado. Ele vai “como o Senhor lhe disse”. A fé não é estática; é um movimento para o desconhecido. Também as comunidades são chamadas a essas jornadas, aprendendo a paciência uns com os outros ao longo do caminho.

A “regra de ouro” de Jesus — tratar os outros como gostaríamos de ser tratados — recorda-nos que o discipulado é concreto e relacional. Convida-nos a colocarmo-nos no lugar do outro antes de agir. Essa simples imaginação moral pode transformar famílias, paróquias e sociedades.

Contudo, Jesus também adverte: não deis as coisas santas aos cães nem lanceis pérolas aos porcos. Nem tudo o que é sagrado deve ser exposto onde não pode ser acolhido. É necessária sabedoria para saber quando falar e quando guardar silêncio, quando oferecer e quando

reter. O discipulado não é apenas generosidade — é também discernimento.

Aqui se torna claro o fio condutor: escolher o caminho de Deus significa passar do egocentrismo para a confiança e o amor. A porta estreita não é uma restrição, mas uma libertação daquilo que distorce o amor e obscurece o juízo. São José Cafasso, cujo ministério discreto serviu prisioneiros e pessoas à margem da sociedade, compreendeu bem isto. Ele acompanhava aqueles que estavam presos ao seu passado, ajudando-os a redescobrir o caminho estreito que conduz à misericórdia e à vida nova.

Assim, a pergunta permanece pessoal: que porta escolho hoje — o hábito ou a conversão, a facilidade ou a verdade, a autojustificação ou a graça?

Certa noite, um jovem estava numa estação ferroviária com dois bilhetes na mão. Um comboio ia para uma cidade conhecida, onde tudo era previsível; o outro ia para um lugar desconhecido, onde uma pequena comunidade precisava de ajuda que ele achava não poder oferecer.

Entrou no segundo comboio. Anos depois, disse:

“Pensava que estava a correr um risco. Na verdade, estava finalmente a aprender a viver.”

Eis a sabedoria silenciosa do Evangelho: a porta estreita não é a perda da vida, mas o seu verdadeiro começo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos estes dons, peçamos ao Senhor que purifique as nossas intenções, para que aquilo que oferecemos não venha do hábito ou da conveniência, mas de corações que procuram o caminho estreito do verdadeiro amor e da confiança.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, recebei as ofertas que vos apresentamos e transformai-as no sacramento do amor oblato do vosso Filho.

Que este sacrifício nos fortaleça para escolher a vossa vontade acima do nosso conforto, e para caminhar fielmente no caminho que conduz à vida. Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Porque não abandonais o vosso povo no medo ou na incerteza,

mas chamais todos a confiar em Vós, mesmo quando o caminho é estreito e obscuro.

Guiastes Abraão para um futuro que ainda não podia ver, e sustentastes Ezequias quando tudo parecia perdido.

No vosso Filho, Jesus Cristo, mostrastes-nos o caminho da vida,

não pela facilidade ou popularidade, mas pela verdade, pelo amor e pela coragem da cruz.

Por Ele, ensinai-nos a discernir com sabedoria, a julgarmos com sinceridade

e a caminhar uns com os outros na paciência e na misericórdia.

Por isso, com os Anjos e os Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus ensina-nos que a porta estreita não se atravessa com orgulho ou autossuficiência, mas com confiança no Pai que conhece as nossas necessidades antes mesmo de falarmos.

Com confiança no seu cuidado e desejando tratar os outros como gostaríamos de ser tratados, rezemos como o Senhor nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e concedei-nos a liberdade de escolher os vossos caminhos acima do nosso conforto, para que, guardados da cegueira do egocentrismo e guiados pela vossa sabedoria, possamos caminhar com segurança pelo caminho estreito que conduz à vida.

Enquanto aguardamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós sois o Caminho que nos conduz, através do que é estreito e exigente, à paz do Reino. Não olheis para as nossas hesitações ou para o nosso coração dividido, mas para a fé que em nós despertais; e concedei à vossa Igreja a paz que nasce de uma confiança plena em Vós, para que, livres do medo e da rivalidade, aprendamos a caminhar juntos no amor. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos chama a sair do medo e do egocentrismo para a liberdade do seu amor.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido o Corpo de Cristo, somos fortalecidos não para o caminho fácil, mas para o verdadeiro.

O Senhor alimenta-nos para que escolhamos a confiança em vez da ansiedade, a verdade em vez da aparência e o amor em vez do interesse próprio.

Cada Comunhão torna-se um convite silencioso a passar

novamente pela porta estreita.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por este dom sagrado, nós Vos pedimos humildemente, Senhor, que aquilo que o vosso Filho nos mandou fazer em sua memória molde as nossas escolhas diárias e nos guie na vossa sabedoria, para que caminhemos sempre pelo caminho que conduz à vida. Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos guarde. Ele transforme os vossos corações do medo em confiança e vos conduza sempre no caminho da sua sabedoria. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz, escolhendo o caminho estreito da confiança e do amor, e glorificai o Senhor com a vossa vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A porta estreita não é uma limitação da vida, mas o início de viver verdadeiramente na confiança e no amor de Deus.

24 de Junho de 2026 – Quarta-feira.

Natividade de São João Batista

Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80

INTRODUÇÃO

Um jovem casal, numa maternidade, preparava-se para registar a sua filha recém-nascida. A avó insistia num nome tradicional da família, um nome carregado por gerações. Mas os pais já tinham escolhido algo diferente — “Esperança”. O ambiente ficou tenso: discussões sobre identidade, pertença e expectativas encheram o espaço. No final, os pais mantiveram-se firmes, convictos de que o nome exprimia algo mais profundo do que a simples tradição.

Hoje, a Igreja celebra a Solenidade da Natividade de São João Batista. O próprio momento em que recebeu o seu nome foi um tempo de conflito e de revelação. Os vizinhos e familiares esperavam continuidade — “Zacarias” seria a escolha natural — mas Deus já introduzia algo novo: “João”, que significa Deus é misericordioso. Nele, um novo capítulo da história da salvação estava a ser escrito, um

capítulo que apontava para além das expectativas familiares, para a iniciativa divina.

A vida de João Batista é inseparável da sua missão: preparar o caminho do Senhor, retirar-se para que Cristo seja visto mais claramente. Como o santo de hoje disse acerca de Jesus: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua.” João torna-se a voz que aponta, a testemunha que dirige a atenção para além de si mesma, para a presença salvadora de Deus em Cristo.

A pergunta levantada no Evangelho de hoje — “Que virá a ser este menino?” — não diz respeito apenas a João. Ela volta-se silenciosamente para cada um de nós. O que Deus nos chama a ser? Onde resistimos à direção de Deus porque ela desafiava as nossas expectativas ou o nosso controlo?

Ao prepararmo-nos agora para celebrar estes sagrados mistérios, reconheçamos a nossa necessidade de conversão do coração e voltemo-nos para o Senhor com humildade, pedindo-Lhe misericórdia.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois a Palavra pela qual Deus nos chama a uma vida nova: Senhor, tende piedade de nós.
Cristo Jesus, Vós sois a Voz pela qual o Pai revela a sua vontade misericordiosa: Cristo, tende piedade de nós.
Senhor Jesus, Vós sois a Luz para a qual todas as testemunhas apontam e diante da qual todos devem diminuir: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, Ele que nos chama não segundo as nossas expectativas, mas segundo o seu plano de graça. Perdoe-nos pelas vezes em que resistimos à sua novidade, apegando-nos ao que é familiar ou centrado em nós mesmos, e conduza-nos à liberdade daqueles que, como João Batista, existem para apontar para além de si mesmos, para Cristo. E nos conduza à vida eterna. Por Cristo nosso Senhor. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Senhor nosso Deus, que suscitastes São João Batista para preparar um povo bem disposto para o Senhor Cristo, e que marcastes até o seu nome como sinal da vossa iniciativa de graça, concedei-nos que não resistamos à novidade da vossa obra salvadora nas nossas vidas, mas que, como ele, aprendamos a apontar para além de nós mesmos, para o vosso Filho que vem crescer no meio de nós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

HOMILIA

Certa vez, numa paróquia, preparava-se um batismo em que os pais tinham escolhido o nome “João” para o seu filho. Um familiar, bem-intencionado, opôs-se com firmeza, insistindo que a criança deveria levar o nome do avô para preservar a tradição familiar. A discussão tornou-se acesa, até que o pároco comentou com suavidade: “Às vezes, um nome não diz respeito apenas à memória, mas à missão.” Fez-se silêncio, e os pais mantiveram o nome que

acreditavam ter sido inspirado por Deus.

No Evangelho de hoje, encontramos a mesma tensão no nascimento de João Batista. Os vizinhos e familiares esperam conformidade: “Ninguém na tua família tem esse nome.” No entanto, Isabel insiste, e Zacarias confirma por escrito que o menino deve chamar-se João — “Deus é misericordioso”. Nesse momento, o silêncio de Zacarias é quebrado, e um novo cântico de louvor começa, porque Deus está a fazer algo novo em Israel.

Toda a vida de João está contida naquele momento do nome. Ele não é o centro da história; é aquele que aponta para além dela. A sua grandeza está na transparência — na sua capacidade de dar lugar a Outro. Este é o sentido do seu testemunho: Cristo deve crescer, e ele deve diminuir. O santo de hoje não compete com Cristo; prepara o caminho para Ele.

O fio condutor desta festa é simples, mas exigente: a iniciativa misericordiosa de Deus chama-nos a dar um passo atrás para que Cristo seja mais claramente visto nas nossas vidas.

E isto não é algo abstrato. Uma jovem professora trabalhava com um aluno difícil, que procurava constantemente atenção através de comportamentos perturbadores. Em vez de o confrontar com dureza, começou a valorizar discretamente os seus pontos fortes, de forma constante. Com o tempo, o aluno mudou — não porque se tornou o centro, mas porque alguém o ajudou a descobrir um centro melhor do que ele próprio. Mais tarde, ele disse: “Ela abriu espaço em mim para algo melhor do que aquilo que eu conseguia ver.”

João Batista faz algo semelhante, mas numa escala muito maior. Ele ajuda Israel — e a nós — a reconhecer a presença de Cristo já no meio de nós. Ele é o amigo do Esposo, não o Esposo; a voz, não a Palavra; a lâmpada, não a Luz.

E assim voltamos à pergunta que ecoa no seu nascimento e nas nossas próprias vidas: Que virá a ser este menino? A resposta não está previamente escrita. Ela revela-se na medida em que nós, como João, permitimos que a nossa vida aponte para além de nós mesmos — para Cristo, que

dá à vida a sua verdadeira direção.

Um agricultor, ao entardecer, estava à beira do seu campo, observando a luz a desaparecer sobre a terra. Murmurou para si mesmo: “O sol está a pôr-se, mas a colheita está a chegar.” João Batista viveu toda a sua vida como esse horizonte — a diminuir, sim, mas apenas para que uma Luz maior pudesse surgir.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao trazermos estes dons ao altar, recordemos João, que ofereceu toda a sua vida não como afirmação de si mesmo, mas como testemunho. Aprendamos também a colocar diante de Deus não a necessidade de reconhecimento, mas o desejo de servir o seu plano de graça. Oremos.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as oferendas que Vos apresentamos na festa de São João Batista e concedei que, libertos da necessidade de nos colocarmos no centro, nos tornemos verdadeiras testemunhas do vosso Filho, que é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Por Cristo nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Na natividade e missão de São João Batista, revelais o mistério da vossa iniciativa de graça, que precede toda a expectativa humana e transforma toda a identidade humana.

Antes de ele pronunciar uma palavra, já lhe tínheis dado o nome; antes de realizar qualquer sinal, já lhe tínheis confiado uma missão. Nele, a resistência das convenções humanas dá lugar à surpreendente liberdade do vosso plano de salvação.

Formastes João não como o centro da história, mas como o seu limiar — não como a luz, mas como a voz que prepara os corações para acolher a Luz. E até no seu silêncio e humildade, fizestes dele um profeta que ensina o vosso povo que a verdadeira grandeza não está em afirmar-se a si mesmo, mas em abrir espaço para que o vosso Filho cresça no meio de nós.

Por isso, com os Anjos e os Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

O Pai que deu a João o seu nome como sinal da sua graça também chama cada um de nós pelo nome para uma missão maior do que nós mesmos. Confiando que a sua vontade dá verdadeira direção à nossa vida, rezemos com a confiança de filhos que aprendem a diminuir para que Cristo seja mais visível em nós: Pai nosso...

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, aprendamos com João Batista a diminuir na nossa vontade própria e a crescer na fé, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que enviastes João como mensageiro de reconciliação e de paz, não olheis às nossas hesitações em sair de nós mesmos, mas à fé da vossa Igreja e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele para quem João apontou desde o seio materno. Felizes os convidados para o banquete do Senhor, onde a graça não é apenas anunciada, mas plenamente recebida.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Nesta Eucaristia, recebemos Aquele que João anunciou, mas não possuiu. Como ele, não somos chamados a ser o centro, mas a tornar-nos transparentes — vidas através das quais Cristo possa ser mais claramente visto. Onde nos retiramos com humildade, Cristo cresce em nós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Deus todo-poderoso, que, alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho nesta festa de São João Batista, aprendamos, como ele, a viver não para a nossa própria afirmação, mas para a revelação da vossa graça em Cristo. Libertai-nos da necessidade de nos colocarmos no centro e formi em nós a humildade que permite que o vosso Filho cresça nos nossos pensamentos, palavras e ações. Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

Deus, que deu a João o seu nome como sinal da sua graça, vos conduza sempre a reconhecer a sua novidade na vossa vida, vos fortaleça para dar lugar a Cristo e vos abençoe, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz e anunciai não a vós mesmos, mas o Senhor que vem crescer em todas as coisas. Graças a Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

João não era a luz, mas a testemunha da Luz. A nossa vida encontra o seu sentido não em ser lembrada, mas em revelar Cristo.

25 de Junho de 2026 – Quinta-feira, 12ª Semana do Tempo Comum

2 Rs 24,8-17; Mt 7,21-29

Ideia central: “Ouvir Cristo e praticar a sua palavra constrói uma vida que resiste a todas as tempestades.”

INTRODUÇÃO

Um piloto descreveu certa vez uma aterragem noturna em que toda a visibilidade externa desapareceu de repente. As luzes da pista falharam, o tempo fechou-se, e por um momento não havia nada que o guiasse, exceto os seus instrumentos. Mais tarde, ele disse que o mais importante naquele momento não era o quanto se sentia experiente, mas se confiava nos instrumentos que tinha aprendido a seguir. Quando a visibilidade desaparece, descobre-se em que realmente se confia.

A vida pode parecer assim por vezes — momentos em que os pontos de referência familiares desaparecem, e aquilo que antes parecia estável torna-se subitamente incerto. A primeira leitura do Segundo Livro dos Reis fala de um povo que enfrenta o colapso e o exílio, não por

causa de um único momento mau, mas porque os seus fundamentos interiores tinham sido negligenciados ao longo do tempo. Aquilo que parece forte à superfície pode falhar quando o que está por baixo é fraco.

A Igreja recorda hoje também São Guilherme de Vercelli (Montevergine), um homem que procurou a estabilidade não no sucesso exterior, mas numa vida enraizada em Deus. Ele reuniu discípulos, formou comunidades e construiu um fundamento espiritual que perdurou porque estava centrado não em si mesmo, mas no Senhor. A sua vida ecoa silenciosamente o convite do Evangelho a construir sobre a rocha e não sobre a areia.

Irmãos e irmãs, ao aproximarmo-nos do Senhor, reconhecemos que, por vezes, ouvimos a sua palavra, mas nem sempre edificamos a nossa vida sobre ela.

Escolhemos a facilidade em vez da profundidade, as palavras em vez das obras, e assim permitimos que surjam fissuras naquilo que apresentamos a Deus.

Peçamos perdão pelas vezes em que construímos sobre terreno instável em vez de sobre Cristo, a rocha firme.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, vós pronunciais palavras que dão vida, mas nem sempre as colocamos em prática. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, chamais-nos a construir a nossa vida sobre o vosso ensinamento, mas muitas vezes preferimos caminhos mais fáceis. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, só vós sois a rocha que resiste a todas as tempestades, e contudo confiámos em fundamentos frágeis. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que ouvimos a sua palavra sem a pôr em prática, e nos purifique de tudo o que enfraquece o fundamento da nossa vida em Cristo.

Que Ele nos liberte de toda a falsa segurança e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, força daqueles que edificam a sua vida sobre a vossa palavra, concedei que não apenas escutemos o ensinamento do vosso Filho, mas o ponhamos em prática com corações fiéis, para que, quando surgirem as tempestades da vida, possamos permanecer firmes n'Aquele que é o nosso fundamento seguro.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Uma pequena aldeia costeira ignorou durante anos os repetidos avisos para não construir demasiado perto da linha do mar. As casas eram bonitas — luminosas, modernas, acolhedoras. Durante muito tempo, nada parecia errado. Mas quando chegou uma forte tempestade, o mar revelou aquilo que estava escondido: o terreno por baixo de muitas daquelas casas tinha sido lentamente corroído. O que parecia seguro não o era.

No Evangelho de hoje, Jesus fala de modo semelhante. Uma casa construída sobre a rocha e uma casa construída sobre a areia podem parecer iguais por fora. A diferença só aparece quando chega a tempestade. O que importa não é a aparência, mas o fundamento — se a vida é construída ouvindo a sua palavra e pondo-a em prática. Há um aviso discreto no final do Sermão da Montanha: é possível chamar Jesus “Senhor” e até escutar as suas palavras, sem as viver. A fé pode tornar-se apenas verbal, mas não real; ouvida, mas não obedecida. E quando isso acontece, a vida torna-se como areia — incapaz de resistir quando chega a pressão.

Um agricultor aprendeu isto de forma difícil quando construiu rapidamente um celeiro sobre terreno pouco profundo. Parecia perfeito, mas após meses de chuva, um dos cantos começou a afundar. “Construí para o verão”, disse ele, “não para o inverno.” O discipulado, porém, não é construído para o tempo bom, mas para as tempestades.

A tragédia do exílio na primeira leitura confirma esta

verdade: quando um povo separa o ouvir do agir, o colapso não acontece de imediato, mas acaba por acontecer. Aquilo que não está enraizado em Deus não pode permanecer.

São Guilherme de Vercelli mostra-nos o caminho contrário: uma vida não construída sobre o sucesso ou a aparência, mas sobre a fidelidade à palavra de Deus vivida na comunidade e na oração. A sua vida reflete silenciosamente o apelo do Evangelho a construir sobre a rocha.

Permanece então a pergunta: quando vier a tempestade — e ela virá — o que permanecerá de pé? Edificados sobre Cristo, permaneceremos firmes quando as tempestades chegarem.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Irmãos e irmãs, ao trazermos estes dons ao altar, recordemos que o verdadeiro culto não está apenas nas palavras, mas numa vida moldada por Cristo. Oremos para que aquilo que oferecemos se torne em nós um fundamento de graça.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei os dons que vos apresentamos com corações humildes,
e transformai-nos por esta Eucaristia,
para que, ouvindo a vossa palavra e vivendo-a fielmente,
sejamos cada vez mais firmemente edificados sobre Cristo, vosso Filho. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque nos falastes no vosso Filho, não apenas para ser escutado, mas para ser vivido, e n'Ele revelais a sabedoria que nenhuma tempestade pode destruir.

Ele ensina-nos que aqueles que ouvem a sua palavra e a põem em prática são como a casa edificada sobre a rocha, inabalável quando sopram os ventos e as águas se levantam contra ela.

Por Ele nos chamais a abandonar fundamentos frágeis e nos convidais a uma vida enraizada na verdade, na

fidelidade e no amor.

E assim, com todos os Anjos e Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Oremos ao Pai que nos ensina não apenas a escutar o seu Filho, mas a viver segundo a sua palavra, e, como o próprio Cristo nos ensinou, digamos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias,

para que, fortalecidos pela vossa palavra e firmemente edificados sobre Cristo, a rocha,

vivamos livres do pecado e de toda a perturbação,

enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinai que só aquilo que é construído sobre a vossa palavra resiste a todas as tempestades, não olheis para a nossa instabilidade, mas

para a fé da vossa Igreja, e concedei-nos a paz no coração, nas famílias e nas comunidades.

Dai-nos aquela paz que não é frágil como a areia nem abalada pelo medo, mas enraizada na obediência à vossa palavra e na confiança que não desmorona nas provações.

Quando surgirem confusões e os ventos da vida provarem a nossa firmeza, mantende-nos firmes em praticar aquilo que de vós ouvimos,

para que nos tornemos instrumentos da vossa paz duradoura no mundo.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, Palavra feita carne, fundamento seguro sobre o qual edificamos a nossa vida.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor, pois n'Ele encontramos força para permanecer firmes quando surgem as tempestades da vida.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Nesta santa Comunhão, o próprio Cristo torna-se de novo o nosso fundamento.

Aquilo que recebemos não é apenas alimento, mas força para viver a sua palavra.

Somos novamente lembrados de que a fé não consiste apenas em ouvir, mas em agir — não apenas em escutar nos momentos tranquilos, mas em permanecer firmes quando tudo vacila.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por este sagrado mistério, humildemente Vos pedimos, Senhor, que, pela força desta Eucaristia, sejamos fortalecidos para ouvir a vossa palavra e pô-la fielmente em prática, para que a nossa vida permaneça firme em Cristo em todas as provações.

Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor fortaleça a vossa fé,
para que aquilo que ouvís da sua palavra se torne vida no
vosso dia a dia.

Ele vos torne firmes quando surgirem as tempestades
e constantes quando a vida se tornar incerta.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito
Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
Glorificai o Senhor com a vossa vida
e edificai os vossos dias sobre a palavra que ouvistes.
Graças a Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Aquilo sobre o qual realmente construímos a nossa vida
revela-se não no tempo tranquilo, mas nas tempestades
que enfrentamos.

**26 de Junho de 2026 – Sexta-feira, 12ª Semana do
Tempo Comum**

2 Rs 25,1-12; Mt 8,1-4

Tema central: “Ninguém está fora do alcance do Senhor.”

INTRODUÇÃO

Conta-se uma história conhecida de um jovem rapaz que
um dia ficou à porta de uma enfermaria de hospital com
um cartaz que ele mesmo tinha feito: “Posso oferecer-te
um sorriso?” Doentes e visitantes paravam, alguns com
lágrimas nos olhos, porque naquele pequeno gesto o
rapaz atravessava uma fronteira invisível — entre os
saudáveis e os doentes, entre o conforto e o sofrimento,
entre a presença e o isolamento. Ele não tinha cura para
oferecer, mas oferecia proximidade, e só isso já
transformava o ambiente daquele lugar.

O Evangelho coloca diante de nós um encontro de
natureza bem diferente, mas com o mesmo movimento de
coragem e compaixão. No tempo de Jesus, o sofrimento
físico muitas vezes significava exclusão social, e a

interpretação religiosa acrescentava camadas de vergonha e distância. No entanto, em Cristo, descobrimos um Deus que não permanece nas margens seguras da dor humana.

Irmãos e irmãs, o Evangelho mostra-nos um leproso que ousa aproximar-se de Cristo, confiando que nenhuma distância é maior do que a misericórdia. Mas também reconhecemos as formas como mantemos distância — de Deus, dos outros e dos lugares da nossa própria vida que nos parecem indignos de cura. Peçamos ao Senhor que se aproxime de nós com compaixão e que cure aquilo que mantivemos escondido.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que vos aproximais daqueles de quem os outros se afastam: Senhor, tende piedade.

Cristo Jesus, que tocais o que está ferido e restaurais o que está quebrado: Cristo, tende piedade.

Senhor Jesus, que revelais o desejo do Pai de que ninguém seja excluído do amor: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna, e nos aproxime cada vez mais do seu Filho, que se estende a todos os que se sentem distantes, excluídos ou indignos do seu amor. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que no vosso Filho revelais que ninguém está fora do alcance da vossa cura, e que restaurais os excluídos à comunhão pelo poder da vossa misericórdia, concedei-nos que possamos aproximar-nos de Vós com corações humildes e confiantes, sem nunca duvidar do vosso desejo de vos aproximardes de nós nas nossas necessidades.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

HOMILIA

No Evangelho, um leproso sai do isolamento e entra no risco. Aproxima-se de Jesus com uma fé que é ao mesmo tempo forte e frágil: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me.” Não é dúvida acerca do poder de Cristo, mas incerteza quanto à sua vontade. Essa pergunta — “se quiseres” — ecoa em muitos corações humanos quando o sofrimento dura demasiado tempo, quando as orações parecem não ser atendidas, quando a vida se torna como uma exclusão.

Jesus responde não apenas com palavras, mas com ação. “Eu quero”, diz Ele, e depois faz o que ninguém mais ousaria fazer: toca o intocável. Nesse toque, a distância desaparece. Aquilo que a lei e o medo tinham separado, a misericórdia agora une. A cura não é apenas uma restauração da pele, mas uma restauração da pertença. O excluído é reintegrado na comunhão.

Aqui, a vida dos Santos João e Paulo, que hoje recordamos, ilumina silenciosamente o mesmo mistério.

Viveram num tempo em que a fé podia facilmente conduzir à rejeição. No entanto, escolheram a proximidade com Cristo em vez da segurança, a fidelidade em vez da conveniência. O seu martírio não é apenas uma história de resistência, mas de recusa em deixar que o medo defina os limites do amor. Como o leproso, descobriram que aproximar-se de Cristo nunca é recebido com rejeição.

O Evangelho revela uma verdade mais profunda: Jesus não administra a distância; Ele elimina-a. Não permanece afastado, em segurança, da fragilidade humana. Ele entra nela. O “se quiseres” do leproso é respondido por um divino “Eu quero.” E esse “Eu quero” continua em cada Eucaristia, em cada oração, em cada momento em que um coração ferido ousa aproximar-se novamente.

A questão que permanece não é se Cristo quer, mas se nós queremos aproximar-nos. Muitas formas de lepra ainda existem — a solidão, a vergonha, o ressentimento, o pecado escondido, o medo de não ser aceite. Contudo, nenhum desses lugares está fora do seu alcance. O único

isolamento real é aquele que recusa o contacto com a misericórdia.

Conta-se uma história comovente de uma mulher idosa que vivia há muitos anos sem falar com a sua irmã, devido a uma antiga desavença. Quando soube que a irmã estava gravemente doente, hesitou durante dias, lutando entre o orgulho e o amor. Finalmente, decidiu visitá-la. Ao entrar no quarto, esperava silêncio ou rejeição. Em vez disso, a irmã abriu os braços e disse simplesmente: “Estava à tua espera.” Naquele momento, anos de distância foram quebrados — não porque o passado tivesse desaparecido, mas porque a presença venceu o orgulho. De modo semelhante, Cristo está sempre do lado daquele “Estava à tua espera.”

E assim, o Evangelho deixa-nos com uma verdade simples, mas exigente: ninguém está fora do alcance do Senhor, e nenhuma distância é mais forte do que o seu desejo de se aproximar.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Caros irmãos e irmãs, ao apresentarmos estes dons, apresentamos também as nossas próprias vidas — especialmente aqueles lugares que mantemos distantes do Senhor. Confiemos que nada do que é oferecido com fé está fora do seu toque transformador, e rezemos para que o nosso sacrifício nos una mais profundamente à sua comunhão.

Orai, irmãos, para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai os dons que vos apresentamos, e, pela sua oferta, tirai-nos de todo o isolamento para a comunhão do vosso amor.

Fazei que aquilo que vos oferecemos com fé se torne para nós sinal de que, no vosso Filho, ninguém está fora do vosso alcance.

Por Cristo nosso Senhor.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque, no vosso Filho, nos mostrastes que a vossa misericórdia não permanece distante do sofrimento humano, mas entra nele com poder de cura. Ele não evita os excluídos, mas aproxima-se dos que são rejeitados; não teme a fragilidade humana, mas restaura-a com um toque de compaixão.

N'Ele descobrimos que nenhuma ferida é profunda demais, nenhuma vergonha é grande demais, nenhuma distância é larga demais para ser alcançada pelo vosso amor. E assim, com todos os Anjos e Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança no Pai que se aproxima dos excluídos e restaura os feridos à comunhão, rezemos com as palavras que o nosso Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, que se aproxima de toda a ferida humana com toque de cura, sejamos libertos do medo que nos mantém afastados de Vós e uns dos outros, e, fortalecidos pela vossa graça, vivamos na esperança enquanto aguardamos a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que tocaste o intocável e restituíste o excluído à paz com Deus e com o próximo, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que se aproxima de toda a ferida humana e tira o pecado do mundo. Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Nesta santa comunhão, recebemos Aquele que não permanece distante da nossa vida. Cristo aproxima-Se — não para observar a nossa fragilidade, mas para curá-la a partir de dentro. Aquilo que antes se sentia excluído agora está acolhido na sua misericórdia. Não há lugar em nós onde Ele não deseje habitar.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que este banquete celestial restaure em nós a plenitude da comunhão convosco e entre nós, para que, curados pela vossa presença, nunca duvidemos de que estamos dentro do vosso alcance. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos guarde junto do seu coração, faça brilhar sobre vós a sua face e vos tire de todo o isolamento, e volte para vós o seu olhar e vos conceda a paz.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide e anunciai o Evangelho do Senhor,
que ninguém está fora do alcance da sua misericórdia.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Nenhum lugar da tua vida está demasiado distante para Cristo entrar —
e nenhuma pessoa está fora do alcance do seu amor.

27 de Junho de 2026 – Sábado, 12ª Semana do Tempo

Comum - São Cirilo de Alexandria

Lam 2,2. 10-14. 18-19; Mt 8,5-17

Linha condutora: “Dize somente uma palavra, e a distância desaparece.”

INTRODUÇÃO

Certa vez, chegou um pedido de socorro de uma embarcação de pesca apanhada por uma tempestade repentina em alto-mar. A tripulação não via nenhum barco de resgate no horizonte, apenas ondas enormes e a luz do dia a desaparecer. No entanto, através de um sinal de rádio cheio de interferências, conseguiram comunicar a sua necessidade. Da costa, a guarda costeira respondeu com calma e autoridade: “A ajuda está a caminho. Permaneçam onde estão.” Horas depois, contra todas as probabilidades, foram trazidos em segurança para casa. O que os salvou não foi a proximidade, mas uma palavra transmitida à distância.

De muitas formas, a nossa vida quotidiana tornou-se familiar com este tipo de “distância”. Falamos com os nossos entes queridos através de ecrãs, resolvemos problemas por meio de mensagens, recebemos ajuda sem presença física. A distância já não é uma barreira para a relação, para a ação, nem sequer para o cuidado. O que importa é se a palavra chega até nós — e se confiamos nela.

Hoje recordamos São Cirilo de Alexandria, grande mestre e defensor do mistério de Cristo, especialmente do poder do Verbo feito carne. Para Cirilo, Cristo não está distante do mundo, mas está ativamente presente através da sua Palavra divina, sustentando e curando a criação. A Igreja continua a beber do seu testemunho sempre que professamos Cristo como verdadeiro Deus e verdadeiro homem — próximo de nós mesmo quando não o vemos.

Ao prepararmo-nos para escutar o Evangelho de hoje, reconhecemos quantas vezes confiamos na nossa própria certeza, no nosso próprio controlo e na necessidade de

sinais visíveis. No entanto, o Senhor convida-nos a uma confiança mais profunda: que a sua palavra basta. Pelas vezes em que duvidámos dessa presença, ou vivemos como se Deus estivesse distante, voltemo-nos agora para Ele e peçamos misericórdia, enquanto nos preparamos para esta Eucaristia.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós falais e a vossa palavra cura através de toda a distância: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós revelastes na vossa carne a proximidade do Pai, unindo o abismo entre Deus e a humanidade: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós sois a Palavra pronunciada para a nossa cura e para a nossa paz: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Que Ele se aproxime de nós com o poder da sua Palavra,

cure o que está ferido em nós e dissipe toda a distância que o pecado colocou entre nós e o seu amor, e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que em vosso Filho Jesus Cristo pronunciastes a Palavra que atravessa toda a distância e cura toda a separação,

concedei-nos que, à semelhança do centurião do Evangelho, confiemos não na nossa própria dignidade, mas somente no poder da vossa palavra.

Ao recordarmos o vosso servo Cirilo, que defendeu o mistério do Verbo feito carne, fortalecei a nossa fé quando parecerdes distante e atraí-nos sempre mais para Vós pela confiança na vossa presença salvadora.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Certa vez, um administrador hospitalar recebeu, durante a noite, um pedido urgente: era necessário um cirurgião especialista a centenas de quilómetros de distância para um caso crítico. Não havia tempo para viajar. Em vez disso, através de uma ligação de vídeo segura, o cirurgião orientou a equipa passo a passo. Não houve presença física — e, no entanto, uma vida foi salva porque a autoridade e a confiança venceram a distância.

Este é o mundo do Evangelho de hoje. Um centurião romano aproxima-se de Jesus por causa do seu servo. Ele compreende a autoridade, mas reconhece também algo maior em Cristo: um poder que não depende da presença física. “Dize somente uma palavra e o meu servo será curado.” Jesus fica admirado: “Em ninguém de Israel encontrei tão grande fé.” Esta é a fé que confia na palavra de Deus através de qualquer distância.

A primeira leitura das Lamentações dá voz àqueles que sentem Deus distante, rodeados de perda e ruína. No

entanto, mesmo aí se eleva um clamor: Senhor, não permaneçais longe — olhai para nós e restaurai-nos. A fé nasce nesta tensão entre a ausência sentida e a proximidade esperada.

São Cirilo de Alexandria ajuda-nos a compreender este mistério. Em Cristo, Deus já atravessou a maior de todas as distâncias — não apenas o espaço, mas a separação entre o divino e o humano. Se o Verbo se fez carne, então nenhuma situação está fora do seu alcance. A mesma Palavra que curou o servo do centurião é a Palavra que recebemos em cada Eucaristia: “Dize somente uma palavra e a minha alma será curada.”

A humildade do centurião é fundamental. Ele sabe que não tem direitos, que não está no controlo, e, no entanto, confia plenamente. Essa abertura torna-se o lugar onde a cura entra. A fé não consiste em aproximar Deus com esforço próprio, mas em confiar que Ele já está próximo na sua Palavra.

E assim regressa a pergunta para nós: onde ainda pensamos que Deus não pode chegar? O centurião convida-nos a um caminho diferente — aquele que simplesmente confia na Palavra e descobre que ela já está em ação.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Irmãos e irmãs, confiando que a palavra do Senhor basta para santificar aquilo que trazemos, apresentemos os nossos dons, certos de que Ele já está próximo para os receber e transformar.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai estas oferendas que Vos apresentamos com fé, assim como o centurião confiou na vossa palavra à distância, e concedei que aquilo que colocamos neste altar se torne para nós o sacramento da vossa proximidade e da vossa presença que cura.

Por Cristo nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Pois no vosso Filho pronunciastes a única Palavra que vence toda a distância:

a Palavra que cura o servo à distância, que entra na casa do sofrimento e que levanta aqueles que estão abatidos pelo desespero.

N'Ele mostrais que o vosso poder não está limitado pelo espaço, nem a vossa misericórdia restringida pela ausência,

mas que, onde quer que a fé seja pronunciada, aí já está presente a vossa ação salvadora.

Por isso, com o centurião que acreditou sem ver, com São Cirilo que proclamou o Verbo feito carne, e com todos os Anjos e Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com a confiança do centurião, que acreditou que uma palavra do Senhor bastava para curar à distância, e com o coração fortalecido por Cristo, que nunca está longe de nós, rezemos agora ao Pai, como filhos amados:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia e fortalecidos pela palavra do vosso Filho que nos alcança através de toda a distância, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que não estais distante do nosso sofrimento, mas falais e ele é curado, não olheis para a nossa separação de Vós ou uns dos outros, mas para a fé que despertais nos nossos corações, e concedei-nos a paz e a unidade do vosso Reino. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que diz a sua palavra e tudo se realiza, que não entra apenas sob o nosso teto, mas na própria vida de cada um de nós.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos não uma promessa distante, mas o Verbo vivo que se aproxima de nós de modo escondido.

Como o centurião, não vemos tudo o que desejamos, mas somos convidados a confiar que a sua palavra basta.

Aquilo que parecia distante está agora presente dentro de nós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, esta sagrada comunhão, que nos une a Cristo, vosso Filho, Palavra que cura através de toda a distância, fortaleça a nossa fé e aprofunde a nossa confiança, para que reconheçamos a vossa proximidade mesmo naquilo que ainda não compreendemos.

Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que fala e tudo se realiza,
que vence toda a distância com o seu Verbo feito carne,
vos abençoe, vos proteja e vos mantenha próximos de si,
agora e para sempre. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz, confiando na Palavra que está próxima de
vós,
e vivei na certeza de que nenhuma distância vos poderá
separar do seu amor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A Palavra de Cristo não precisa de proximidade para ser
eficaz — apenas de fé para ser acolhida.